

A TÉCNICA PSICANALÍTICA ATRAVÉS DO BRINCAR

1. O atendimento de crianças

- A partir do período de latência(de 6 anos em diante);
- As interpretações deveriam ser cuidadosas;
- As camadas mais profundas do inconsciente não poderiam ser exploradas;
- A situação edipiana inconsciente não poderia ser analisada;
- O superego era considerado fraco;
- Devido a suposta fraqueza do superego, os analistas assumiam uma postura educativa;
- Postulava-se que a “situação analítica”(interpretação, solução gradual das resistências, foco na transferência) não poderia ser obtida com a criança;
- Usava-se a transferência positiva e evitava-se a transferência negativa.

2. A proposta kleiniana

A- *O significado do brincar*

- O brincar é uma expressão de processos inconscientes profundos;
- O brincar equivale ao conteúdo manifesto do sonho, que após ser interpretado, revela o significado latente.

B- *A ludoterapia*

- A interpretação da ansiedade e das defesas contra ela;
- O princípio da associação livre(atenção dirigida ao brincar, à fala e ao comportamento surgido espontaneamente);
- A exploração do inconsciente;
- A análise da transferência(principalmente a negativa);
- A situação transferencial deve ser conduzida no consultório e não na casa do paciente;
- O uso do brinquedo numa caixa exclusiva para cada criança;
- A composição da caixa: pequenos homens e mulheres de madeira, carros e carrinhos de mão, balanços, trens, aviões, animais, árvores, blocos, casas, cercas, papel, tesoura, uma faca, lápis, giz ou tinta, cola, bolas e bolas de gude, massa de modelar e barbante.
- O equipamento do consultório: um chão lavável, água corrente, uma mesa, algumas cadeiras, um pequeno sofá, algumas almofadas e um móvel com gavetas.

C- A agressividade no brincar

- É essencial permitir à criança a expressão da agressividade;
- Mais importante ainda é compreender a causa e o contexto em que a agressividade surge;

- A atitude da criança para com o brinquedo é sempre reveladora(a destruição e a reparação);
- O analista não deve permitir ataques físicos a sua pessoa, para resguardá-lo e evitar o aumento da culpa e da ansiedade persecutória;
- O analista não deve mostrar desaprovação quando a criança quebra um brinquedo;
- O analista não deve encorajar a expressão da agressividade ou sugerir reparações;
- A interpretação deve estar ligada ao material produzido no momento, ao comportamento observado e em conexão com o que foi colhido dos pais;
- Mesmo as crianças pequenas compreendem as interpretações quando estas dizem respeito a pontos relevantes do material;
- A criança tem uma capacidade de insight maior que o adulto, pois as conexões entre consciente e inconsciente são mais próximas e as repressões menos poderosas.